

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 1900

N.º 530

REGENERADORES

É muito curiosa a attitude dos regeneradores. Dão-se a pèr-teladissimo partido, para vencerem quem os lê, de que está prompto e unido, como um só homem, a assumir as responsabilidades do poder—caso vingasse, que não vinga—a campanha desastrosa, a intriga baixa, e os expedientes tão censuráveis, que tem empregado para combater o governo. Mas o diabo; quasi sempre inimigo dos segredos, pois costuma dizer-se que quando cobre com a capa, descobre com o chocalho, tem-se encarregado em toda a parte, na imprensa e no parlamento, e até nas reuniões partidarias, de dar bem a conhecer e chocalhar a toda a força que o partido regenerador não está tal prompto e unido como um só homem, pois tem, quando menos, dois homens que se não entendem, que se combatem furiosamente e quasi se despedaçam.

Um d'elles, muito apurado, procurando quanto possível illudir as apparencias, e sentindo a desharmonia enorme, profunda, que lavra entre as fileiras, de que ha bem pouco tempo é legitimo commandante; o outro, nervoso, irrequieto, com o seu feitiço brusco, não se incomoda mesmo, a disfarçar o que é já de todos sabido. E em volta de estes dois inimigos, agitam-se as dúvidas, as incertezas, as esperanças e as ambições. Momentaneamente, procuram arrancar amizades e dedicações politicas e pessoas, prescrevem lo os sentimentos dos que mais cercam um e outro, para avalarem as forças com que realmente possam contar.

Tal é, n'este momento da politica portugueza, o estado do partido regenerador, que para continuação da sua pessima sina, e para demonstrar bem cla-

ramente, quanto elle ficou desorientado desde a morte d'aquelle que pode dizer-se foi o seu ultimo chefe, Fortes Pereira de Mello. É caso notavel, coincidência altamente significativa: bastaram tres annos de opposição, para este desmantelamento, que dia a dia se foi accentuando, e cujos effeitos se não fizeram esperar, logo em seguida ao desaparecimento de Serpa Pimentel, o chefe honorario, mas que com o seu nome ainda mantinha um certo equilibrio, entre aquelle resfolar de ambições, entre aquelle augmento constante de coleras e invejas mal contidas, que não tardaram a explodir.

É-nos indifferente, como progressistas, o que se passa no seio do partido regenerador. Mas não pode ser nos indifferente, como politicos, visto que esse partido, cujas divergencias já datam e bem claras, do seu ultimo galileu, em que por vezes quasi estalavam conflitos pessoais entre os ministros que o compunham, tem a louca pretensão e a inconsciente audacia de julgar-se apto a demoler, desde já, o governo actual e succeder-lhe! Retemporam-se os partidos na opposição, purificam-se quando são susceptiveis de purificar-se, de passadas culpas e responsabilidades. Cerram as suas fileiras, unem-se, trabalham, e demonstram que tem cohesão, força, disciplina e vontade. Mas perguntaremos nós: que espectáculo deprimente tem offerecido ao paiz essa aggrimação d'aquella o partido regenerador? Cálculo miseravelmente sob a maldição de uns, e sob as vaías e as culpas de outros, esse partido, que deixou o paiz á beira de uma bancarrota, sem credito, sem uma sombra de respeito ou consideração por parte do estrangeiro, e que tantos delictos, tantos abusos, tantas baixezas politicas praticou, longe de penitenciar-se, tem augmentado es-

tas culpas pelo seu processo de opposição que justamente pelo que tem de incorrecto, sempre lhe tem trazido desaire.

E agora, esphacelado, porque o está, sem figura de rhetorica nem exaggero de linguagem, puxando uns para Caneças, outros para o Alcaide, ali, em pleno parlamento e sem a menor cerimonia ou mutua contemplação, atreve-se, ainda, nas columnas dos seus jornaes, a dar como moribundo o governo, e tem a audacia, que chega a ser irrisoria, de impor-se, como um partido unido, disciplinado e útil, para assumir as responsabilidades do poder! Pois tenham os regeneradores a certeza, convencam-se, mais uma vez, de que nunca estiveram tão desanctoriçados, tão perdidos como agora. De resto, não ha um só motivo, um só, não ha, n'este momento, uma só previsão, uma só que possa fazer pensar na queda do actual governo. Tenham a certeza... e moderem os impetos.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 26 de Abril

Tem hoje os barcelenses um tempo brilhante para o dia da sua feira semanal; hoje, um dia santo de via reduzida, mas que o povo teima em guardar, e está no uso do seu legitimo direito, devem de ter ali uma enchente real na feira. Eu, porque não tenho passado bem, n'estes ultimos dias, por aqui fiquei a pentear macacos e a panerociar para o «Commercio de Barcellos» e louvemos a Deus, em quanto que posso fazer isto, que já não é pouco.

Ora calculem os meus amigos, que se eu occupasse um logar preeminente na politica, ou exercesse um cargo dos de encher o olho, quantos andariam a forejar aqui em volta da minha casa a vêr quando lhes cheirava á cêra, não faltando mes-

mo quem chegasse a dizer, que eu já estava—á Santa Uzequã!! Assim, ninguém se importa comigo; isto tambem é um modo de falar. Eu cuido lo que o mal está conjurado, graças a D. us.

—Em o passado domingo de Paschoa foi benzida, com estrondantes manifestações de regosijo, a capella môr da nova igreja de S. Vicente d'Areias, freguezia vizinha d'este Valle, e feita a expensas do benemerito e generosissimo filho d'aquella freguezia o sr. padre Domingos José de Sousa.

Dizem-me, que a nova igreja fica um templo magestoso, e que as obras de pedraria, estuques e pintura estão um primor.

O benemerito ecclesiastico, a quem a religião e a sua patria devem tão assignalado serviço, não deu uma unica empreitada; mas tem feito, e continua a fazer, obra tão magestosa, com os melhores artistas a jornal, e que concorre assazmente para a perfeição dos trabalhos.

Por certo que o digão e virtuoso ecclesiastico não podia escolher melhor monumento, que lhe perpetuasse a memoria do seu nome, do que aquelle, que lhe dá recua a preferencia. Muito bend!

—Do meu bom e respeitavel amigo conego José Maria Gomes recebi um opusculo de 139 paginas, e assim intitulado:—«Os meus agravos de professor no Seminario de Guimarães».

Agradecendo a este conspícuo e exímio professor do lyceu nacional de Guimarães a generosidade da offerta, confesso-lhe, que me cheguei a confundir com as cavalheirosas gentilezas da sua dedicatória, com que tanto me honrou. Infinitamente obrigado.

Tambem já recebi do nosso bom amigo e assiduo collaborador, sr. Soares Romeo, um conto lindissimo para succeder ao do «Abade» nos folhetins do «Commercio».

as minhas ambições.

—Seja, disse o imperador.

Alguns dias depois, partia de Lisboa com a sua nomeação de parochio da sua terra, o bom do frei Arsenio.

Alguns de seus colleras olhavam no de revez por liberal mas a maior parte d'elles prestava reverencia ao caridoso sacerdote, que nos campos da batalha affrontara as balas para levar os confortos da religião aos feridos e aos moribundos, e não poucas vezes lhe aconteceu, condecorado ao seu peito os feridos das hostes inimigas, que para frei Arsenio todos elles eram seus irmãos.

Parochio da sua freguezia, o nosso frei Arsenio continuou na obra de caridade, não perseguindo os que lhe assaltavam a hor-

Já o li, e gostei muito. Irá amanhã com esta carta para a redacção.

—Do meu querido amigo Antonio G. Martins Arantes recebi uma bella photographia do seu magnifico chalet na Travessa de Carlos de Sá no Rio de Janeiro. É de um gosto muito bonito e a servir de excellento modelo para edificações d'aquelle genero.

A'quelle meu querido amigo agradeço a sua penhorante lembrança, e os favores da sua captivante dedicatória.

—Já estou tambem de posse de o 2.º numero, da serie 2.ª, das «Folhas soltas» que vem de esta vez vestido de mestre, e a dar proficua e boa lição não só aos operarios, mas a muita boa gente, que calça luvas, fuma charuto e occupa uma cadeira de primeira em os melhores theatros, e até para alguns ecclesiasticos, que em conheço, metterem dentro do seu breviario, ou no seu terrapão quando trata do Sacramento da penitencia. Muito bem, incisivo!

Ora não lhes parece, que esta minha carta de hoje é uma especie de secção bibliographica?

Pois olhem, que ainda não foi tudo; faltou-me dizer-lhes, que recebi tambem directamente da redacção do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, aquella excellente e enorme folha fluminense. Pelo «La Pota» recebi hoje tambem os jornaes brazileiros, com que um meu querido amigo me obsequiava em todos os paquetes.

«O Primeiro de Janeiro» tem feito estes dias o extracto dos jornaes da America do Sul.

—Bem lhes disse eu, há dias, que me parecia ser o anno pouco propicio á produção do vinho. Com effeito a nascença do cacho é escassa; o cacho nasce no quarto e quinto elo, e vem todos com abraço em vez de ser azados. Um velho lavrador, e muito experimentado, dizia-me, em tempos: «quando você vir o cacho

ta, soccorrendo dos seus magros rendimentos, os pobres, desfazendo contendas entre os seus freguezes, tornando-os amigos, reprehendendo os ociosos, e levando, debaixo dos socos do estio, ou das tempestades do inverno, e a qualquer hora do dia e da noite, os socorros espirituaes aos que agonizavam.

E por tão preclaras virtudes, vimos á hora do seu passamento uma povoação inteira ajoelhada em volta do seu athaude chorando a falta do seu pastor, enquanto, talvez uma legião de ájos recebia a alma do virtuoso sacerdote para a conduzir, entre hymnos celestiaes, perante o throno do Deus Omnipotente.

SOARES R. MEO.

FOLHETIM

O ABBADE

(CONCLUSÃO)

II

O imperador acabou por sympathisar com o frade, chegando por fim a ser d'elle um amigo dedicado.

Valiosos serviços prestou durante o cerco do Porto—Fr. Arsenio, já como sacerdote, já como enfermeiro, e de tal ordem foram esses serviços humanitarios, que no Paço tinha entrada franca.

Todos o veneravam pelas suas virtudes, e o imperador em algumas horas mais tranquillias,

gostava de o ouvir discorrer sobre diversos assumptos, e ria-se com elle.

Quando do Porto D. Pedro veio para Lisboa, disse ao respeitavel sacerdote.

—Vou para Lisboa, frei Arsenio, ver se com os meus companheiros terminamos esta luta em que andamos empenhados. Conheço, e tenho em conta os teus serviços, e por isso não te esqueças de que tens em mim um amigo dedicado.

O frade contava isto com certo desvanecimento, e muitas vezes quando na sua residencia passava algumas horas folgadas do seu sigrado ministerio, não era raro ouvir-o a trautear, já com a sua voz de velho, o hymno da carta, ou o da rainha.

Terminado o cerco do Porto,

frei Arsenio foi para a sua modesta casa do Minho, e, como os seus rendimentos eram poquissimos, e por essa occasião se achasse vaga a abbadia de S. João de Roboreda, sua terra natal, cujos rendimentos eram mesquinhos, resolveu vir a Lisboa pedir a D. Pedro, que houvesse por bem lh'a conceder.

A guerra já tinha terminado, e o imperador dava já mostras de enfermidade, que havia de levar o á sepultura.

D. Pedro abraçou o honrado frei Arsenio e disse-lhe que a abbadia seria sua, lastimando que escolhesse um beneficio de tão exiguos rendimentos, que mal lhe dariam para a sua sustentação.

—Com isto me contento, meu senhor, que não vão mais longe

Aos que soffrem do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tisticas incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	700
Milho amarello	680
Centeio	650
Trigo	860
Feijão branco	1100
" amarello	850
" vermelho	1000
" rajado	700
" fradinho	740
" preto	650
" manteiga	1600
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	700
" amarella	680
Batata (15 kilos)	640
Tremçoos	480

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 0/100. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Castodio Pinto dos Reis Conceição declara para os devidos effeitos que deixou de ter sociedade com Manoel José d'Oliveira, soliciador n'esta comarca, desde o dia 15 do corrente.

Por isso previne os interessados para depois não terem de que se queixar, não se responsabilizando por cousa alguma desde aquella data em diante.

Barcellos, 28 de abril de 1900.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da quarta vara da comarca do Porto e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem uns autos d'habilitação em que Manoel Ribeiro Marques, da mesma cidade do Porto, pretende com assistencia do M. P., justificar que José Antonio da Silva, natural da freguezia de Arzello, d'esta comarca, no testamento com que se finou lhe legou o remanescente de sua herança e que consiste em duas inscrições do Governo Portu-

guez, do valor nominal de—1:000:000 reis — cada uma, com os n.ºs 15.930 e 48.737, e em 24 obrigações de 4 1/2 por cento do emprestimo de mil oitocentos oitenta e oito, do valor nominal de 90:000 cada uma, com os n.ºs 336:813 a 336:836 que, portanto para ser considerado herdeiro do dito remanescente e entrar na posse d'elle, correm, por aquelle juizo e litos de 30 dias a citar quaesquer pessoas que se julguem com melhor direito, para que o deduzam na 3.ª audiencia posterior á 2.ª sobre o fim dos litos que são contados desde a 2.ª publicação d'este sob pena de revelia. As audiencias n'aquelle juizo são ás terças e sextas-feiras de cada semana.

Barcellos, 25 d'abril de 1900.
Verifiquei.
O juiz de direito
Couveiro.
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, em todos os dias não feriados ou santificados dos proximos mezes de maio e junho e desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde, terão logar os afilamentos de que falla o art. 6.º do decreto de 23 de março de 1869.

Barcellos, 21 de abril de 1900.
José Julio Vieira Ramos.

ANNUNCIO

O doutor Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, juiz de direito n'esta villa e comarca de Barcellos, etc.

Faço saber que as audiencias geraes do segundo trimestre do corrente anno, principiam n'este juizo no dia 30 do corrente, por ro horas da manhã, no tribunal judicial, como consta da tabella atixada no mesmo tribunal, e que, findas as audiencias geraes, terá logar a correição dos officios de justiça, e tomarei conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos e erros de officios ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca, para o fim de se providenciar como for justo. Portanto, todas as queixas fundadas a fazer, deverão apresental-as ao escrivão abaixo assignado e cobrando recibo

Barcellos, 27 de abril de 1900.
Verifiquei
O juiz de direito
Couveiro.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso.

COMPRA-SE UMA QUINTA

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

CAPELLÃO

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e oscilarecimentos ao director, Manoel I. BRENHIA.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rua Aurea, 1.—Lisboa.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTÁS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc., 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

Arthur Lobo d'Avila

OS CARAMURÚS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debrixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastamento.
Para escrituras e tabelliões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfectas fabricações da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

TYPOGRAPHIA BARCELLO
DE AUGUSTO SOUSA SAUZ
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravias feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderno, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajes, proximo a Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo a Ponte—JULIO VALLONGE—Barcellos

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

de anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

ultimo anno de bonus aos srs. segurados

anhia effectua seguros maritimos e terrestres rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

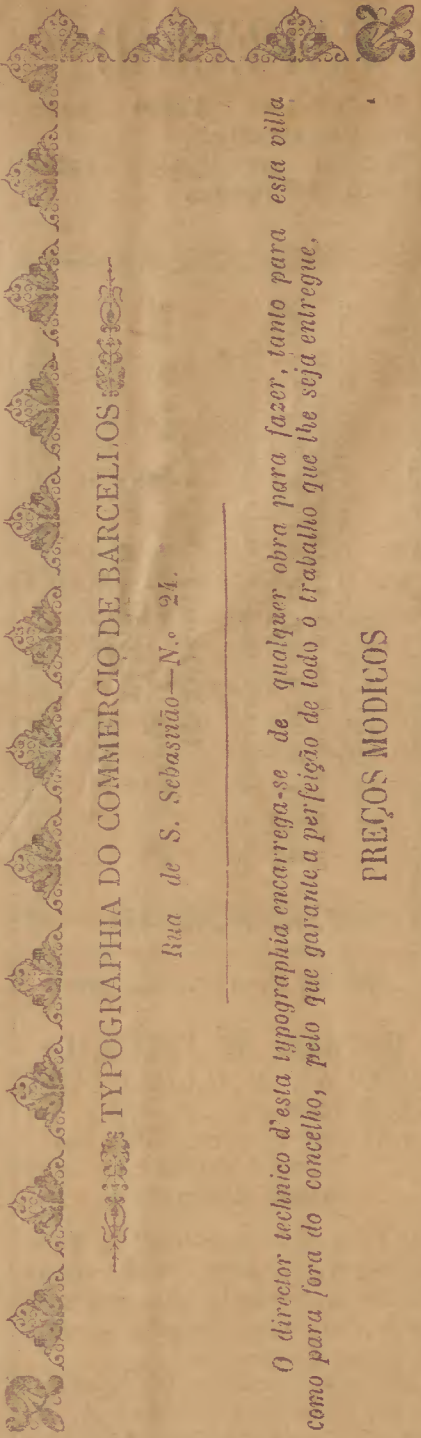
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidade de pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



Anova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulina, ra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulina, ra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kueipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.100 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A latalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATEUS

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula da Silva, rua do Infante D. Augusto.